

educação

INCA ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSOS EM ONCOLOGIA

Ensino de qualidade na base do controle do câncer

No processo do cuidado ao paciente do Sistema Único de Saúde (SUS), além de enfermeiros e médicos, outros profissionais, como técnicos em radiologia e gestores de saúde, desempenham papéis fundamentais para o funcionamento da engrenagem. Concentrar esforços em políticas de formação e qualificação de recursos humanos é um dos pilares para a construção de um atendimento humanizado e de qualidade, com ações eficientes no controle do câncer. É preciso também estar em sintonia com as novidades tecnológicas e levar o conhecimento a todo o país. Hoje, surge uma nova perspectiva ao unir, através de tecnologia interativa, ações presenciais e discussões a distância, intensificando a troca de experiências.

Ao formular e propor políticas públicas relacionadas ao câncer, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) se responsabiliza pela qualificação de equipes multiprofissionais. Tem no ensino uma estratégia de formação de recursos humanos para o SUS, no que se refere à organização da Rede de Atenção Oncológica (RAO). Para o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, “é preciso formar profissionais competentes e comprometidos com a atenção oncológica desde a promoção da saúde até a oferta de cuidados paliativos”.

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC) do INCA tem a responsabilidade de alinhar profissionais individualmente e em equipes nas diversas áreas de atenção à saúde, sempre na perspectiva de controle do câncer para aperfeiçoar o atendimento no SUS. A idéia é transformar as práticas em saúde em um melhor cuidado. “Também temos a preocupação de formar técnicos em outras localidades para que retornem às suas cidades, replicando o atendimento”, destaca a chefe da Divisão de Atividades Acadêmicas do INCA, Simone Vincent. Atualmente, o instituto oferece cursos de aperfeiçoamento, especialização, visita de observação, residência, mestrado e doutorado em áreas específicas da oncologia. Os programas são realizados para Ensino Médico, Enfermagem, Nível Técnico e nas chamadas Grandes Áreas de Ensino da Saúde, que englobam psicologia, serviço social, odontologia, farmácia hospitalar, física médica nas áreas de radiodiagnóstico e radioterapia, nutrição, patologia clínica, engenharia clínica e fisioterapia.

No processo seletivo deste ano, no INCA, há 178 vagas para quem pretende ingressar, em 2009, nas áreas de Ensino Médico, Enfermagem e Grandes Áreas



as de Ensino da Saúde. Já para o Nível Técnico, são 34 vagas disponíveis. Os valores das bolsas de estudo para os aprovados variam de R\$ 511,05 a R\$ 1.916,45. De 1º a 19 de setembro, estão abertas as inscrições para os programas de residência médica e de enfermagem e os cursos de especialização lato sensu e especialização e qualificação de nível técnico.

As estratégias de alguns cursos foram descentralizadas para facilitar a participação de quem está mais distante e suprir demandas educacionais. As provas para técnicos, por exemplo, são enviadas por malote pelo INCA e aplicadas nos locais de origem. Para os candidatos a cursos de qualificação, como o de **Citologia na Prevenção do Câncer do Colo do Útero, as vagas estão** distribuídas igualmente por região, havendo três em cada uma – Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Já para o **Curso de Técnicas de Serviços de Anatomia Patológica, cada uma das regiões tem uma vaga a ser preenchida.** Os candidatos se inscrevem por meio das secretarias estaduais de Saúde e passam por um processo seletivo, em três etapas. Nas regiões em que não houver candidatos aprovados, as vagas serão redistribuídas para outra em que existam classificados.

“Também temos a preocupação de formar técnicos em outras localidades para que retornem às suas cidades, replicando o atendimento.”

SIMONE VINCENT, chefe da divisão de atividades acadêmicas do INCA

A importância da regionalização das vagas se dá pela necessidade de qualificação e especialização de recursos humanos para atender a toda a Rede de Atenção Oncológica. Para se candidatar ao Curso de Citologia na Prevenção do Câncer do Colo do Útero e ao de Técnicas de Serviços de Anatomia Patológica, os alunos devem ter concluído o ensino médio em instituições reconhecidas pelo MEC. “O candidato deve ter, preferencialmente, vínculo empregatício em instituições credenciadas ao SUS que participam do Programa Nacional de Prevenção do Câncer do Colo do Útero”, acrescenta Vânia Teixeira, analista de ensino da Área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica do INCA.



Foto: Nikoláev

PATOLOGIA CERVICAL

Um exemplo de que na saúde é fundamental somar esforços é a parceria do Instituto Nacional de Câncer (INCA) com o Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para capacitação em Patologia Cervical e Colposcopia, iniciada em fevereiro deste ano com o I Curso Interinstitucional de Patologia Cervical. Futuramente, médicos de outras regiões do país poderão ser capacitados em centros locais. “Queremos capacitar os profissionais para o atendimento de mulheres identificadas pelo rastreio primário para diagnóstico e tratamento das lesões precursoras da doença”, diz Fábio Russomano, responsável pelo Setor de Patologia Cervical do Departamento de Ginecologia do IFF/Fiocruz.

Com boa adesão, o curso tem sido elogiado pelos participantes. Na opinião de Maria da Conceição de Souza Rocha, aluna do curso pela Secretaria Municipal de Saúde de Pirai, no Rio de Janeiro, as aulas levam à reflexão, em parceria com tutores, a partir de experiências reais. “Ficamos motivados a desenvolver ações em nossos locais de trabalho”, declara. ■

Informações mais detalhadas sobre os cursos podem ser obtidas no site do INCA (www.inca.gov.br).